

Ke Mese, a casa do professor em S. Tomé

Partilha de uma experiência de construção*

Sandra M. C. Fernandes**
Sofia R. V. Alexandre***

p. 153-161

Introdução

Em S. Tomé e Príncipe, no Liceu Nacional de S. Tomé, construiu-se uma casa. Essa casa foi especialmente preparada para um público muito particular, os professores do ensino secundário, com o intuito de lhes proporcionar condições de trabalho à altura dos desafios que enfrentam. Esta casa chama-se *Ke Mese*, que quer dizer, no crioulo forro falado em S. Tomé, a Casa do Mestre.

O *Ke Mese*, tem os seus alicerces num plano de ação denominado “Operacionalização do Centro de Formação e Recursos *Ke Mese* para professores em S. Tomé”, que foi desenhado no ano letivo de 2009/2010, no âmbito do projeto Escola+. A casa abriu no ano letivo seguinte. Levamos-vos de seguida a conhecer a casa, começando pelo terreno de construção, passando pelas condições que oferece, por quem lá habita, por quem lá trabalha e pelo planeamento de manutenção necessário para que a casa se mantenha firme.

Finalmente, mostrar-vos-emos uma panorâmica de como funcionou o *Ke Mese* no seu primeiro ano de existência e das lições aprendidas após pensar, criar e habitar essa casa. Façam favor de entrar!

O terreno

Em S. Tomé e Príncipe existem cerca de 515 professores do ensino secundário, dos quais cerca de 41%, ou não possuem formação de nível superior ou não possuem formação específica para o ensino. É num terreno educativo com constrangimentos e dificuldades de ordens diversas que se movem os professores santomenses, trabalhando em programas desatualizados, com um reduzido acesso a materiais didáticos e apresentando

* Agradecimento ao Instituto Marquês de Valle Flôr.

** Coordenadora Pedagógica do Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné Bissau (PASEG).

*** Mestranda - FCSH-UNL.

profundas lacunas de cariz científico-pedagógico e de domínio das novas tecnologias. Urgia, então, dar a devida atenção ao trabalho destes professores, ao caminho que havia a percorrer para chegar até eles e ao modo de os convidar, munidos das condições necessárias, a investir com mais afinco na sua profissão, acreditando-a como potenciadora do desenvolvimento do capital humano do país.

O Centro de Formação e Recursos (CFR) *Ke Mese* surge neste contexto e no âmbito do projeto *Escola+*, implementado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), cujo propósito é o de contribuir para o desenvolvimento sócioeconómico de São Tomé e Príncipe através do reforço da estrutura e da dinâmica do ensino secundário no país. Assim, este projeto foi apresentado e implementado como plano de ação promotor da capacitação dos recursos humanos que constituíam o público-alvo desse projeto de maior envergadura. Nesta medida, a sua elaboração envolveu a concertação de ideias de professores santomenses e portugueses, da Direção do Liceu Nacional de S. Tomé e da Coordenação do projeto *Escola+*.

A ideia foi criar um Centro de Formação e Recursos único no país em dimensão e características, pensado para potenciar o investimento na profissão docente. Um Centro de Formação e Recursos para professores bem equipado, e se bem exploradas as suas potencialidades, representa um bem precioso em qualquer sistema educativo. Em São Tomé, o CFR possibilitaria um maior investimento por parte dos professores na sua profissão através da criação de acesso a condições e recursos privilegiados para o seu desempenho. Com efeito, em São Tomé existem necessidades prementes de recursos educativos humanos e materiais, a saber, graves problemas de energia, falta de condições de trabalho a ser realizado pelos professores, quer no seu local de trabalho, quer nas suas residências, bem como dificuldade ou impossibilidade de acesso dos docentes a materiais didáticos e às novas tecnologias. É ainda importante notar que as escolas estão sobrelotadas, as infraestruturas são fracas e existe uma única escola com o 2.º ciclo do ensino secundário na ilha de São Tomé, o Liceu Nacional. A todas estas necessidades prementes veio esta casa responder, revelando-se ainda um importante ponto de apoio e sustentação ao processo de reforma curricular, nomeadamente no que respeitou ao acolhimento de ações de formação de professores.

A casa

A casa pensada para os professores em São Tomé, o *Ke Mese*, foi projetada para ter lugar no Liceu Nacional, a instituição educativa com maior número de professores e alunos do ensino secundário em São Tomé e Príncipe.

Este Centro de Formação e Recursos incluiu, desde a sua criação, dois espaços distintos no Liceu Nacional, sendo que um é considerado a sede e o outro entendido como uma filial do primeiro.

O *Ke Mese* encontra-se dividido em várias secções funcionais, a saber: Biblioteca, Informática, Sala de Formação e Reprografia. Na Biblioteca proporciona-se o acesso a manuais atualizados, livros técnicos, livros de didática e pedagogia e outros materiais didáticos. Entre os livros existentes, foi feita uma seleta de livros disponíveis para requisição domiciliária. Outros livros foram destinados para venda ao professor, uma vez que em São Tomé é bastante difícil ter acesso a este tipo de recursos. A secção de

Informática está apetrechada com computadores com acesso à internet (acesso restrito a sites de interesse profissional), impressoras e scanner disponíveis para os docentes trabalharem. A Sala de Formação disponibiliza recursos humanos e materiais para apoio à realização de formações e *workshops*, calendarizados no início de cada ano letivo, bem como à realização de sessões de acompanhamento contínuas aos professores envolvidos na lecionação dos níveis de escolaridade que vão sendo objeto de reforma curricular no âmbito da ação do projeto *Escola+*. Finalmente, a Reprografia destina-se à reprodução de materiais de âmbito educativo e veio fazer a diferença, na medida em que incentivou, pelo bom funcionamento e baixo custo dos serviços prestados, os professores a produzirem e a reproduzirem alguns materiais didáticos, como documentos de leitura, testes de avaliação e fichas de trabalho.

Não obstante a necessária importação de alguns materiais no processo de apetrechamento da casa, o processo de criação e dinamização do *Ke Mese* neste primeiro ano de vida primou pela valorização dos recursos humanos e materiais locais, sendo disto exemplo o recrutamento de técnicos especializados formados no próprio Liceu Nacional, bem como a decoração e disposição dos recursos nos espaços da casa.

Quem habita

Os beneficiários diretos deste projeto são os professores do ensino secundário, que podem usufruir dos recursos e materiais didáticos que promovem um maior investimento na sua formação e contribuem para o suprimento de lacunas a nível científico e pedagógico, nesta casa pensada para o acolhimento daqueles que se motivem com os desafios da sua profissão.

Apesar desta casa do mestre se situar no Liceu Nacional e de, por razões geográficas e estratégicas, estar mais direcionado para os professores desta instituição, este centro dirige-se também aos professores das outras escolas secundárias, funcionando, assim, enquanto plataforma de apoio ao trabalho e formação de todos os professores do ensino secundário.

São ainda beneficiários indiretos os alunos de todos os professores que usufruam das potencialidades do *Ke Mese*. O investimento que os professores fazem na sua formação poderá vir a converter-se num alargar de horizontes, em termos de estratégias, de materiais pedagógicos utilizados e de rigor científico. Por conseguinte, potenciará um enriquecimento das aprendizagens, um ensino mais capaz, possibilitando que os alunos adquiram novas competências e melhor se preparem para intervirem ativamente no mundo que os rodeia.

O que oferece

Seguem-se algumas informações acerca das valências e funcionamento desta casa em termos de serviços disponíveis.

KE MESE		
Serviços disponíveis		
Reprografia	Biblioteca	Informática
Reprodução de cópias e impressões para venda ao professor	Requisição de livros (para consulta no próprio espaço ou requisição domiciliária) Realização de exposições Venda de livros para os professores	Apoio à utilização das tecnologias de informação e de comunicação Utilização do computador sob a ótica do utilizador Acesso à Internet Digitalização de documentos
Formação		
<p>Divulgação de informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dossiers informativos para consulta (ex.: “Legislação para professores”); - Documentação das ações de formação realizadas no CFR. <p>Apoio às sessões de formação aos professores ao nível da:</p> <ul style="list-style-type: none"> - calendarização e publicitação das sessões de formação aos professores envolvidos na lecionação dos níveis de escolaridades envolvidos no processo de Reforma Curricular em curso; - preparação do espaço; - requisição de livros; - utilização da sala de informática; - reprodução de cópias; -requisição dos dossiers de acompanhamento de todas as disciplinas. <p>Preparação de oficinas de formação pontuais para os professores sobre temáticas relacionadas com o trabalho docente.</p>		

Como se gere

Para promoção da participação efetiva e responsável da entidade que acolhia o Centro e pensando nas autonomia e sustentabilidade do mesmo, a gestão do *Ke Mese* foi realizada, desde o arranque do projeto, pelas duas partes implicadas: o Liceu Nacional de S. Tomé e o projeto *Escola+*. Assim, criou-se uma Comissão Gestora para o Centro, constituída por vários elementos de ambas as entidades. A esta Comissão Gestora cabe pensar, acompanhar e avaliar a implementação do plano de ação para a operacionalização do CFR e fortalecer as estratégias que visam a sustentabilidade do mesmo. As principais e mais importantes decisões relativas ao *Ke Mese* são tomadas em reuniões de Comissão Gestora.

Esta Comissão delegava a operacionalização do Centro propriamente dita em três dos seus elementos: os técnicos de gestão.

Estes têm a seu cargo a capacitação e gestão dos recursos humanos ao serviço do CFR (técnicos de informática e técnicos de biblioteca), a contabilidade, o tratamento de dados estatísticos, a gestão protocolar, a manutenção do equipamento, a gestão de bens con-

sumíveis e a criação de estratégias de divulgação. No primeiro ano de funcionamento do Centro as funções acima referidas foram desempenhadas por dois agentes da cooperação e um agente local (professor do quadro do Liceu Nacional). Mais se acrescenta que, numa lógica de apropriação local das estruturas montadas e dos serviços oferecidos, esta equipa deverá capacitar pelo menos mais um técnico de gestão local. Conforme a equipa local for ficando preparada, os agentes da cooperação assumirão cada vez menos funções até o Centro ficar completamente autónomo em mãos santomenses.

Quem trabalha na casa

A intervenção dos técnicos locais integrados no Centro de Formação e Recursos foi trabalhada como uma questão central em todo este processo. Esta preocupação deveu-se ao facto de se ter a intenção de prestar um serviço de qualidade aos professores e de tornar toda a envolvimento e tratamento cativantes. Por outro lado, foram tidas em conta características muito específicas do público-alvo, como o facto de os professores revelarem por vezes algum embaraço em demonstrar e em lidar com as suas dificuldades. O que se pretendia é que os professores tivessem todas as condições para investirem na melhoria das suas competências e os técnicos estivessem à altura de saber otimizar a oferta do *Ke Mese* e torná-la apetecível e funcional para os professores. Assim, a seleção dos técnicos foi criteriosa e cuidada, incluindo preocupações com equilíbrio de género, e o investimento no processo de recrutamento e de formação dos técnicos foi considerado primordial. A capacitação dos técnicos foi realizada pelos técnicos de gestão, de modo intensivo numa fase inicial, e sistematicamente ao longo de todo o primeiro ano de funcionamento do centro.

Sustentabilidade da casa

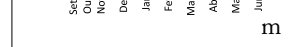
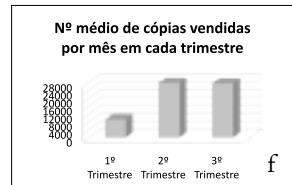
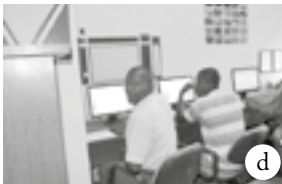
Apesar de terem sido delineadas várias estratégias com vista a potenciar, a longo prazo, a sustentabilidade do CFR, algumas das quais com retorno quase imediato, a obtenção dos resultados necessários para que o Centro ficasse autossustentável foi prevista para um prazo de três anos após a abertura. Entretanto, foi necessário um investimento inicial para o equipamento do Centro e para o pagamento do ordenado dos técnicos que foi custeado na quase totalidade pelo projeto *Escola+*, sendo que o Liceu Nacional fez também contributos importantes, demonstrando assim o seu interesse pela criação do *Ke Mese*.

A maior preocupação a este nível prendeu-se exatamente com o pagamento dos técnicos do CFR. A solução para pagamento dos mesmos passaria por uma parceria com o Ministério de Educação, que não foi conseguida no primeiro ano de implementação. Uma das recomendações realizadas no final do primeiro ano de funcionamento do *Ke Mese* foi de continuar os esforços no sentido de se conseguir a acreditação do CFR pelo Ministério de Educação. Outros passos ficaram de ser dados no segundo ano de dinamização, como o de o *Ke Mese* conseguir assegurar o pagamento integral de três dos técnicos e o de proceder-se a ajustes nos preços de alguns serviços específicos, para que os mesmos giram receitas. As estratégias para a sustentabilidade do CFR continuarão a ser pensadas e melhoradas, de forma que após esses três anos, se fique apenas dependente da parceria com o Ministério de Educação e dos meios gerados pelo próprio Centro de Recursos.

Perspetivando ainda, por um lado a sustentabilidade e a qualidade da oferta do *Ke Mese* e por outro a integração do mesmo em dinâmicas nacionais e internacionais, foram previstas várias parcerias. Algumas parcerias privilegiam o apoio ao *Ke Mese* ao nível da contribuição com livros, manuais, material didático-pedagógico, acesso à internet ou melhoria das infraestruturas, outras o acesso de várias instituições locais e internacionais ao *Ke Mese*, em termos da utilização deste espaço único no país, para palestras, conferências e reuniões.

Alguns resultados após um ano de funcionamento

ke mese



- a. O Centro de Formação e Recursos *Ke Mese* existe, funciona e é santomense.
- b. Os professores interessaram-se por conhecer o espaço e saber de que modos poderiam dele usufruir.
- c. Foram criadas normas de acesso aos serviços de todas as secções do *Ke Mese* para professores do Liceu Nacional e professores das escolas externas.
- d. A secção de informática foi muito requisitada, tanto na secção com acesso à internet, como na secção sem acesso.
- e. A secção de biblioteca foi procurada, não obstante detectou-se a necessidade de incentivar mais os professores à requisição de livros.
- f. A secção de reprografia foi deveras procurada. Foi notório que era um serviço do qual os professores necessitavam muito, nomeadamente para a impressão e reprodução de testes.
- g. O *Ke Mese* foi a plataforma de apoio à formação que funcionou ao longo do ano, nas diversas disciplinas, no âmbito da Reforma Curricular.
- h. Foram realizadas exposições sobre temas de pedagogia, especialmente preparadas para os professores.
- i. Os técnicos e técnicas selecionados foram o cartão de visita do centro, pelo bom atendimento ao professor e eficiência ao nível dos vários serviços.
- j. Foi vendida mais de uma centena de livros técnicos e manuais escolares.
- l. Foram estabelecidas parcerias locais e internacionais de diferentes naturezas: jornal local; empresa de construção civil local, editoras de livros portuguesas, editora nacional, etc.
- m. As receitas do centro aumentaram gradualmente desde o início até ao final do ano lectivo tendo assegurado duas grandes vitórias em termos de sustentabilidade: a compra de todos os consumíveis usados para vendas de reprografia a partir do mês de janeiro e grande parte das despesas de manutenção do centro.

Pelo *Ke Mese* passam dezenas de professores todos os dias, professores do Liceu Nacional de S. Tomé e professores de mais 11 escolas da ilha. Estimamos que cerca de dois terços dos professores do ensino secundário do país já tenham visitado o *Ke Mese*.

Algumas lições aprendidas

Com base no trabalho realizado, durante quase dois anos, no desenho e implementação do *Ke Mese*, seguem-se algumas lições aprendidas.

Na criação de qualquer nova dinâmica a implementar num contexto comunitário específico, como acontece, neste caso, com a criação do Centro de Formação e Recursos em S. Tomé e Príncipe, parece-nos crucial, tanto em termos éticos, como de promoção de desenvolvimento, **a integração e a participação dos intervenientes locais desde o início do processo**. Os benefícios são vários: estruturar-se o projeto de acordo com as necessidades sentidas localmente, criar-se à partida condições de *empowerment* e, assim, contribuir fortemente para a sustentabilidade. Os processos que veiculam o entrelaçar das linhas orientadoras importadas e das locais costumam ser morosos e complexos, mas podem fazer a diferença.

No que diz respeito ao funcionamento do CFR e ao tipo de atividades a desenvolver no mesmo, entendemos que devem ser, quase exclusivamente, **aplicadas dinâmicas que sejam sustentáveis em termos locais**, tanto em termos de recursos materiais, como em termos

dos recursos humanos que as colocam em marcha. Nos poucos passos que foram dados na perspetiva contrária a esta, a dificuldade seguinte foi “*como retirar ou manter num futuro próximo este serviço/atividade*”. Assim, parece-nos importante colocar esta questão antes de implementar qualquer serviço ou atividade.

Um ponto que previmos desde sempre como nuclear neste processo foi o **investimento na seleção e capacitação dos técnicos locais**. Confirmámos *a posteriori* que esta preocupação era, de facto, de grande relevância. Todos os serviços oferecidos no *Ke Mese* eram dinamizados pelos técnicos locais, pelo que a aposta na sua capacitação, no seu acompanhamento, tanto de apoio no seu quotidiano, como em reuniões sistemáticas marcadas para o efeito, fizeram a diferença. Os técnicos do *Ke Mese* são os únicos a lidar diariamente com os professores (excetuando nos momentos de formação promovida pelo *Escola+*) e têm de estar preparados para tal.

Outra questão que nos pareceu fundamental para o bom funcionamento desta casa do professor foi a dedicação em termos de acompanhamento e gestão. Num contexto deste tipo, é comum sermos confrontados com frequência com vários tipos de “*constrangimentos surpresa*”. **A gestão logística, financeira e estratégica tem de ser séria e dedicada**. Mais difícil ainda é capacitar técnicos de gestão locais nesta panóplia de atividades de gestão complexa, mas é um investimento da mais extrema relevância para garantirmos que “*a casa está firme*”.

Por último, fica uma breve referência à importante questão da sustentabilidade. Julgamos ser determinante para o sucesso deste tipo de intervenção que uma **delineação de estratégias que perspetivam a sustentabilidade seja realizada num primeiro momento**, integrando o plano de ação. Estas estratégias podem e devem ser revistas e melhoradas ao longo do tempo, mas é fulcral que haja uma base sólida pensada à partida, em termos de sustentabilidade. No caso apresentado, os elementos locais da equipa contribuíram em muito para melhorar esta estratégia, de acordo com o seu conhecimento profundo da realidade educativa santomense.

Conclusão

Concluimos aqui a visita guiada ao processo de construção do *Ke Mese* durante o seu primeiro ano de vida. Este não é um processo terminado, pois há que ir repensando a habitação da casa pelos professores cujas expectativas também se vão desenvolvendo. É claro o impacto que o *Ke Mese* teve na promoção do trabalho de preparação da atividade letiva entre os professores, porque nesta casa encontraram livros, máquinas, formação e pessoas que os apoiavam diariamente na consecução das tarefas que aí se propuseram fazer. Assim, criados os hábitos de frequência da casa entre os professores, estes dificilmente a deixarão cair. O *Ke Mese* constrói-se não necessariamente para, mas com os professores, como aposta na autonomização destes no desenvolvimento de boas práticas e capacidades inerentes à sua profissão. Em prol desta aposta, foi possível, e não fácil, mover distintos grupos de pessoas: professores, técnicos, funcionários, professores cooperantes, coordenação do *Escola+*, Direção do Liceu Nacional, instituições locais e internacionais. Fica a convicção de que não se pode abrir uma casa sem a pensar primeiro e sem a repensar durante a sua construção. Fica a casa.

Referências bibliográficas

- Brito, B.R. *et alia* (2009), *Desenvolvimento Comunitário - das teorias às práticas*, “Estratégias e Práticas Educativas”, Lisboa, GERPRESS.
- Espírito Santo, A. (2008), *Economia de S. Tomé e Príncipe - entre o regime de partido único e o multipartidarismo*, “Efeitos Sociais da Crise Económica em S. Tomé e Príncipe”, Lisboa, Edições Colibri.
- VV.AA., “São Tomé em Números 2006” in *O Portal de Estatística*, São Tomé, Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe (www.ine.st), consulta em Novembro 2011.
- VV.AA. (2009), *Projecto Escola+. Educação para Todos*, Lisboa, Instituto Marquês de Valle Flôr.